



# Tour En L'Air

*Boletim Informativo*

Ano III · Nº 11 · Julho/Setembro · 2006

**Entrevista**

**ELIANA  
CAMINADA**



**Eugenia  
Feodorova**

**Yekena Pankova**





## Editorial

Esta edição do *Boletim Informativo Tour en l'air*, vem com muitas novidades, *Conversando com Maria Luisa Noronha* ganhou um novo formato; e serão incluídas duas novas colunas: *Personalidades da dança* e *Você Sabia?*.

Na primeira, a cada edição conheceremos melhor pessoas importantes no mundo da dança. Neste Boletim, vamos saber um pouco mais sobre **Yelena Pankova**, a remontadora da nova versão de *O Lago dos Cisnes* no TMRJ. Rafelle Queiroz que inaugurará a coluna!

Em *Você Sabia?*, descobriremos fatos que pouco sabemos sobre ballets e personalidades da dança, Lígia Mariz conta algumas curiosidades sobre o ballet *O Lago dos Cisnes* nesta edição!

Em homenagem à aposentadoria de **Eugenia Feodorova**, Isabela Carneiro escreveu um artigo contando mais sobre a carreira dela, vale a pena conferir!

E Sarah Vernier fez um ótimo artigo sobre ballet e teoria, onde conta mais sobre bailarinos que resolveram seguir um campo diferente na dança.

Samantha Monteiro fez um perfil sobre o ballet *O Quebra-Nozes* e Lousiane Reis entrevistou a nossa professora de Comportamento e Atitude, **Beth Oliosi**, a entrevista está muito interessante!

Tainá Ferreira continua a sua série sobre a nomenclatura dos arabesques segundo as diferentes escolas em *Terminologia*, e com seus divertidos jogos em *Diversão*.

Uma ex-aluna da EEDMO, **Eliana Caminada**, é entrevistada por Liana Vasconcelos e Márcia Frey, não deixem de conferir!

Mais uma vez, ressalto o esforço de todos os alunos colaboradores e dos professores, para trazer-lhes mais uma edição do *Boletim Informativo Tour en l'air*!

Espero que vocês gostem!

Clarissa Braga

### APLAUSOS

- À direção, aos professores e aos alunos pela apresentação do dia 20 de Agosto no TMRJ, foi muito bonito!
- Ao professor Sérgio Lobato, às alunas e à direção pelo ótimo trabalho realizado no Festival de Dança de Joinville, onde obtiveram ótimos resultados!

**FICHA TÉCNICA:** Diretora da Escola Estadual de Dança Maria Olenewa: Maria Luisa Noronha - **Alunos Colaboradores:** Clarissa Braga, Ciro Goes, Isabela Carneiro, Liana Vasconcelos, Lígia Mariz, Louisiana Reis, Marcia Frey, Rafaela Queiroz, Tainá Ferreira, Sarah Vernier e Samantha Monteiro - **Professores responsáveis pelo projeto:** Beth Oliosi e Paulo Melgaço - **Responsáveis pela Biblioteca:** Maria Lucia Ferreira e Marlene Barroso - **Projeto Gráfico:** Ito e Wellington Lopes - **Apoio:** Walter Duarte - **Divulgação:** Cintia Springer

## Conversando com Maria Luisa Noronha

### Tour-O que a senhora achou dos resultados do Festival de Dança de Joinville, e quais são os planos para o segundo semestre?

**Maria Luisa Noronha**-Vou falar primeiro dos resultados de Joinville:Eu fiquei muito orgulhosa, achei que finalmente foi feita justiça.Pois eu achei, que em outros anos, a escola merecia, mas não recebeu.Dessa vez só aconteceu porque foi uma coisa indiscutível, Corsário foi lindo, muitas pessoas vieram me falar que foi perfeito, então não tinha como eles não darem.E também as meninas da variação, que foram muito bem, e o ballet do Sérgio, "Trilogia", que ganhou em segundo, mas como não houve primeiro, ficou como primeiro.

Agora, sobre os planos, são muitos, estamos muito ocupados nesse semestre.Vamos ter um espetáculo em benefício a Amadança, dia 23 de setembro, onde toda a escola vai dançar.E um espetáculo da companhia Jovem, onde eles vão usar alunas da escola.Temos muitas alunas dançando em "O Lago dos Cisnes" no TMRJ e também fazendo figuração na novela da Globo, "Páginas da Vida", que disse que adorou, e sempre que precisar vai chamar a Escola.

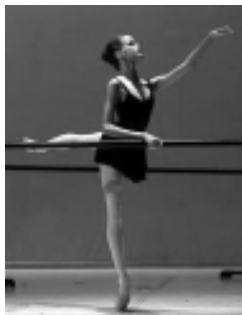
E temos o espetáculo de encerramento, dançaremos "Raymonda Variations", que nem ano passado com "Dom Quixote", vai ser um suíte, é um ballet com muita dança, vamos fazer novos figurinos, vai ficar bem bonito.E "La Barre" será dançado pelas duas formandas; três, se a Júlia vier, e pelos três rapazes.Eu falei com o coreógrafo sobre isso, e ele permitiu, serão feitas algumas mudanças, e eu acho que vai ficar bonito.E também haverá uma dança em homenagem aos 250 anos de Mozart, que eu tive umas idéias que vão ficar legais,mas não vou falar muito, porque vai ser uma surpresa.



## Terminologia

Na edição passada de nosso boletim informativo, conhecemos um pouco sobre uma das mais bonitas posições do ballet clássico: os arabesques. Como vocês já sabem, existem diversas escolas de técnica clássica, cada qual com seu método. Nesta edição, apresentarei o terceiro arabesque de cada uma das principais escolas do mundo: a russa, a inglesa, a italiana e a francesa. É válido ressaltar que na escola francesa os arabesques não recebem numeração apresentando outra nomenclatura que mais tarde será abordada em nosso jornal.

No sistema do Royal Academie of Dance (escola inglesa) e na escola italiana o terceiro arabesque designa a mesma posição de pernas e braços. Em posição de *effacé*, com a perna de base esticada e a outra elevada atrás do corpo também esticada, no



terceiro arabesque, ambos os braços estão estendidos na frente do corpo; o braço que corresponde à perna de trás acompanha a linha do ombro, enquanto o outro está um pouco mais elevado, a altura dos olhos. A cabeça está voltada para frente.

Já na escola russa, o terceiro arabesque apresenta as pernas em posição *croisé*. Ambas as pernas estão bem esticadas; o braço que corresponde à perna de trás está à frente do corpo, enquanto o que corresponde à perna de base está na segunda posição de braços (ao lado). A cabeça também está voltada para frente.





## A cultura e o ballet

Muitos pensam que para tornarem-se grandes bailarinos é preciso focar-se somente nas aulas práticas aprimorando a técnica, mas não somente, essa arte faz do balé CULTURA... O contato com a música clássica desde o início do aprendizado e o conteúdo histórico de vários ballets envolve o estudante de dança em um contexto social bastante rico. Assim podemos observar que mesmo sendo fundamental a parte técnica o paralelo inserido nela é algo igualmente importante podendo levar o artista para outros caminhos, os fazendo igualmente famosos e importantes para o seguimento da dança.

Os artistas desse espetáculo necessitam de preparo cultural além do talento, graciosidade e força. Muitos desconhecem o quanto isso é fundamental para uma carreira sólida. As aulas de história da dança, comportamento, história das artes e terminologia formam o início de uma longa trajetória que deve ser completada com cursos de língua estrangeira, universitários e até mesmo em especializações.

Às vezes não sabemos quanto esforço, lutas e estudos foram necessários para que aquela imagem etérea chegasse a tal perfeição. Mas muitos tiveram seus talentos reconhecidos além dos limites do palco. Nesta edição trazemos alguns deles:

**Dalal Achcar** que como uma visionária fundou a Associação de Ballet do Rio de Janeiro (ABRJ) sentindo a necessidade de profissionalizar a dança no Brasil além de ter sido Presidente da Fundação Teatro Municipal.

**Tatiana Leskova** esteve à frente do Balé do TMRJ, companhia clássica mais antiga do Brasil – por muitas vezes: a primeira em 1950, aos 27 anos, estendeu-se até 1964. Depois esteve por lá em

1970, 1980, 1987 e 1990, numa trajetória de amor e ódio, inconstante mas exitosa. Leskova transformou o Municipal num verdadeiro grupo profissional, com direito a temporadas de apresentações quase diárias, estrelas internacionais no cast e coreógrafos de projeção mundial. Seu temperamento severo e habilidades didáticas tornaram-se referência na preparação de bailarinos. Mais tarde Leskova firma-se como remontadora oficial de balés de **Leonide Massine**, realizando trabalhos na Inglaterra, onde foi premiada, **Estados Unidos**, França (na Ópera de Paris, convidada por **Nureyev**) e **Países Baixos** ;

**Maria Luiza Noronha**, integrante da ABRJ e hoje dirige a melhor e mais antiga escola de danças do Brasil, EEDMO. Além de outras como **Sônia Villela** atualmente bailarina

ensaiadora e professora do corpo de baile do TMRJ, possui curso superior. **Eliana Caminada**, autora de vários livros especializados em dança que são usados hoje como referência no aprendizado teórico da dança. Eliana é crítica e comentarista de dança, professora de ballet além de ter sido bailarina que muito se destacou no Corpo de Baile do TMRJ é formada pela EEDMO. **Vera Aragão**, também formada pela EEDMO, foi bailarina do Corpo de Baile, hoje é professora na UniverCidade e cursa o Mestrado na UNI-RIO. **Ana Botafogo** possui curso superior. Além disso, todas possuem em comum o gosto pela leitura, falam diferentes idiomas.

Como podemos ver, não foi só o preparo técnico que fez dessas artistas tais expoentes. Foi preciso a fundamentação de um suporte cultural para transformá-las em personalidades brasileiras, sendo hoje respeitadas e admiradas em todo o mundo.



*Dala Achcar*





# Entrevista com **Eliana Caminada**

Bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, formada pela EEDMO. É membro da Royal Academy of Dancing (RAD) e autora do livro “História da Dança - Evolução Cultural” e de diversos outros trabalhos sobre dança. Esse bimestre ela foi entrevistada pelo Tour En L'air para nos contar suas experiências no mundo da dança.  
“Minha paixão não é só a dança,  
é a literatura e a arte”



cola como complemento de sua formação. A EEDMO é a única escola que tem um parâmetro de uma companhia desde as primeiras gerações de bailarinos. A escola foi um preparo para minha vida profissional.

### **3- Como desenvolveu sua carreira?**

Tinha uma idéia fixa de ser bailarina e mais tarde me casei com um bailarino, Eric Valdo.

### **1- Como começou a fazer ballet?**

Comecei muito cedo, aos 5 anos, com uma bailarina do Teatro Municipal, Sandra Dieken. Descobri que ballet era o que eu queria pra minha vida. Quando meus pais me levaram para ver Coppélia com Tamara Capeller, eu disse que queria ser aquela bailarina. E tudo isso associou-se com o pedido do médico que tinha me indicado uma atividade física, pois era propícia a engordar.

### **2- Qual a importância da EEDMO na sua formação?**

A EEDMO tem importância na formação de qualquer bailarino brasileiro. Todo bailarino deveria cursar pelos menos um ano Técnico da es-

Vivia em um meio artístico em função do ballet. Sempre fui extremamente disciplinada, entrei para o corpo de baile muito cedo e lá fui me preparando para tudo que a vida me concebia. Tinha um amor pela história do ballet e por ler. Duas coisas fundamentais na minha vida foram: a minha consciência em o que era ser uma bailarina e meu pai, que era um grande incentivador da leitura, por isso sempre estudei muito.

### **4- Quais os seus ballets favoritos?**

Gosto muito de Giselle e Coppélia, mas um ballet favorito mesmo não sei dizer, pois amo todos e não saberia escolher apenas um.

### **5- Na sua opinião, quais as qualidades essenciais para um grande bailarino?**

Lógico que um físico perfeito é fundamental, mas o bailarino tem que ter vocação, precisa de muita determinação e força de vontade.

### **6- Sabemos que seu livro – “Historia da dança- Evolução cultural” é referência para o ensino da dança em todo país. De onde surgiu o interesse em escrever livros?**

Em minhas aulas de história da dança, eu escrevia resumos em forma de apostilas e estas eram tantas que depois uma aluna me deu a idéia de publicar um livro. De início, pensei que a idéia fosse impossível, mas juntei as apostilas, arrumei em capítulos e mandei para uma editora, que felizmente se interessou e me pediu imagens para que pudesse publicar o livro.

### **7- Qual a importância de aulas teóricas como Historia da dança e terminologia na formação cultural de um bailarino?**

Nos ballets, assim como na história tudo tem uma lógica e um desenvolvimento. Por exemplo, “La fille Mal Gardée” se passa na França, na época da Revolução. É importantíssimo sabermos a origem do que fazemos, assim podemos saber o significado da dança, dos termos clássicos, da interpretação dos personagens. Saber a história da dança, tem quase o mesmo peso que saber dançar. Quanto mais conhecimento do que se faz, melhor se pode desempenhar o papel de bailarina.

### **8- Quais foram seus principais professores?**

Sandra Dieken, Dina Nova, Nina Verchinina, Tatiana Leskova, Eric

Valdo. Na EEDMO: Renée Wells e Consuelo Rios.

### **9- Quais foram seus principais partners?**

Aldo Lotufo, Marcelo Misalidis, Othon da Rocha Neto e Jair Moraes.

### **10- Qual a sua principal lembrança?**

A minha melhor lembrança foi quando dancei o papel principal de Copélia pela primeira vez, quase fiquei desequilibrada quando a cortina do segundo ato abriu, foi muito emocionante.

## **Ping- Pong**

### **Nome completo:**

Eliana Maria Cavalcante

### **Cor preferida:**

verde

### **Mania:**

ver ballet e estudar

### **Um bailarino:**

Thiago Soares, Aldo Lotufo, David Dupré

### **Uma bailarina:**

Bertha Rosanova

### **Uma companhia de ballet:**

Royal, Kirov e TMRJ

### **Um escritor:**

Machado de Assis e Mario de Andrade

### **Um sonho a realizar:**

ver o Brasil como uma nação ética. Ver o ballet clássico ocupar o lugar que merece pela arte e pelo talento que tem.

### **Frase:**

“Se não deu certo uma mudança, você muda de esperança” – Paulo

César Pinheiro

### **Um compositor:**

Chico Buarque



## Perfil do Professor

# Beth Oliosí

*Gaúcha de nascimento, chegou ainda menina, junto com seus pais ao Rio de Janeiro. A família transferia-se para esta cidade para que sua irmã Eleonóra Oliosí, pudesse seguir na Escola de Danças do Theatro Municipal a carreira de bailarina iniciada em Porto Alegre. Mais tarde depois de iniciar seus estudos de dança com Marila Gremo, Beth também ingressa na Escola de Danças, onde estuda com Reginaldo Vaz, Dennis Gray, Lídia Costallat.*

### **Tour- Como conheceu e se interessou pela dança?**

**Beth-** Cresci entre bailarinos e tutus. Acompanhando sempre minha irmã pude presenciar acontecimentos e conhecer pessoas que se revelaram ícones da dança brasileira ao longo dos anos. Lógico que na época não tinha a mínima noção do que acontecia, mas o mundo da dança se revelou tão marcante que abracei a profissão de forma instintiva e natural.

### **Tour- Como foi sua trajetória depois do início do ballet?**

**Beth-** Cursei a Escola de Dança por dois períodos distintos. Não cheguei a me formar, mas segui estudando com outros professores e fui preparada por D. Consuelo Rios para ingressar no Corpo de Baile do TMRJ. Abracei também outras formas de dança como moderno e jazz. Por interfe-

rência do destino, ao ser aprovada em concurso para o Corpo de Baile coincidentemente também fui chamada para integrar o primeiro Corpo de Baile da Rede Globo de Televisão. A partir daí, passei por belos momentos profissionais e me nutri de ensinamentos valiosos que me acompanham até hoje.

### **Tour- Qual o motivo da sua saída do TMRJ? E considera essa saída o fim da sua carreira?**

**Beth-** A transformação administrativa do TMRJ em Fundação, provocou nos três corpos estáveis da Casa grandes surpresas, para as quais nos artistas não estávamos prepara-

dos. As novas normas provocaram a interrupção da vida profissional de vários bailarinos; criando também uma ruptura valiosa no processo de passar de um para o outro o conhecimento artístico de seus integran-



tes. Não considero esta saída um fim de carreira. Posso ter deixado de “pisar” no palco do TMRJ, mas outras grandes possibilidades surgiram e continuei dançando até me tornar Supervisora de Ballet da Rede Globo e professora da Escola Estadual de Dança Maria Olenewa.

### **Tour-O que pode dizer da sua carreira?**

**Beth-**Tudo que aconteceu e tem acontecido tem sido de extrema validade. Sou otimista e acho que ainda tenho muitas coisas boas à realizar. Me considero privilegiada por ter crescido e ter me feito profissional na dança. Não tenho carreira, sou uma militante da dança e até onde isso me levar, estarei feliz.

### **Tour-Qual dos ballets mais gostou de dançar?**

**Beth-**Sempre me emocionei em dançar Les Sylphides. A introdução, a abertura da cortina a invasão do silêncio, cheio de expectativa da plateia... não sei explicar e nem mesmo sei se foi o que mais gostei, mas tenho em Les Sylphides um guardo muito marcante da união do prazer e da emoção. Respeito muito essa obra.

### **Tour-Acha que a EEDMO evoluiu em relação a quando dançava?**

**Beth-** Evoluir seria a palavra certa? A escola sempre procurou acompanhar a cada época, o progresso da dança como um todo. Seus dirigentes sempre demonstraram preocupação e empenho na sua manutenção artística e física, sem perda de tradição. Atualmente a Escola passa por uma ótima fase, reconhecida e prestigiada pela formação que vem

imprimindo em seus alunos. Um estudo de excelência!

### **Tour-O que a levou a dar aula de Comportamento e Atitude Profissional?**

**Beth-** Nossa Diretora, Sra. Maria Luisa Noronha, perguntou-me o que eu gostaria de desenvolver. Como eu já dava palestras sobre Comportamento e Atitude Profissional na Dança – ela aceitou a proposta. Eu me aprofundei mais no assunto e passei a lecionar para o 2º ano médio essa matéria. É uma aula bem aberta, onde observamos quais as regras básicas de comportamento para um bailarino e debatemos sobre curiosidades e dúvidas, difíceis de serem conversadas em uma aula técnica. Uma matéria instigante, um ano nunca é igual ao outro, pois cada turma tem um perfil e eu procuro seguir dentro do ritmo que percebo em cada uma delas.

### **Tour-O que acha da dança em relação a televisão?**

**Beth-** A televisão é um veículo poderoso. A dança sempre existiu na TV. Muitos dos nossos bailarinos famosos passaram por ela e continuaram passando. Como precisamos abrir cada vez mais nosso mercado de trabalho, é preciso não só estar na teve mas encarar –la como mais um campo de atuação e divulgação.

### **Tour-Deixe uma mensagem para todos.**

**Beth-** Prece hindu. “É maravilhoso Senhor: Ter tão pouco a pedir e tanto para agradecer.”

*Louisianne Reis*



# Yelena Pankova

Yelena, russa de nascimento, é formada pela Escola Vaganova de Ballet em São Petersburgo. Mesmo ainda jovem ela se estabeleceu como uma das mais promissoras bailarinas do Kirov, dançando internacionalmente como convidada de New York a Sidney e também nas maiores capitais da Europa. Estreou em São Petersburgo no papel de Kitri em Dom Quixote. Logo após vieram



(Amsterdan), Ópera de Bordeaux, Theatro Maximo em Palermo, Carlo Fenice em Genova, La Scalla di Milano, Arena di Verona Ballet, Hungarian State Ballet (Budapeste). Em 2003 recebeu o diploma de professora de dança da Escola Vaganova de São Petersburgo.

Em seu repertório como coreografia encontram-se os ballets : O Corsário (completo)

em Kazan- Rússia, assim como Le Vivandier e Esmeralda (Pas de-Six) .Em Dublin

montou um ballet baseado num conto de Puskin-O Czar Salton e seu filho. Recentemente montou o ballet Les Sylphides em Brasília. Constam de seu repertório como bailarina, DVDs dos seguintes ballets: O Corsário, Les Sylphides, Paquita, Le Vivandière. Juntamente com as funções de coreógrafa, professora e bailarina convidada, Yelena orgulha-se de dividir suas atividades com a educação de seu querido filho Adrian Melnikov.

Foi convidada pelo Theatro Municipal do Rio de Janeiro para remontar o Ballet O Lago dos Cisneis, em uma temporada que estréia no dia 8 de setembro. A qual, sem dúvida, irá enriquecer não só a história do corpo de baile do Theatro, como também a brilhante carreira de Yelena Pankova.

Gisele, A Bela Adormecida, La Sylphide, O Corsário, Les Sylphides e Carmem (Roland Petit). Foi também escolhida para dançar o ballet Scyth Symphony de Balanchine, pela primeira vez dançado na Rússia.

A partir de 1990, Yelena e seu marido Kiril Melnikov, passaram a dançar como convidados permanentes do Kirov, e também em Cincinnati, Florence, e no English Ballet de Londres. Foi nomeada Bailarina do Ano em Londres em 1992, e em 1995 em Munich, onde adquiriu um extenso repertório como: Romeu e Julieta e Onegin (John Cranko), Zakouski e Fearful Symmetries (Peter Martin), A Dama das Camélias e O Quebra-Nozes (John Neumeier), Brief Fling (Twyla Tharp), Black Cake ( Hans van Manen), Mozart Piano Concerto (Uwe Scholz) e Nikia em La Bayadère montada por Patrice Bart em março de 1998.

Dançou também nas seguintes companhias: Het National Ballet

Rafaelle Queiroz

# O Quebra Nozes

Baseado no conto infantil de Ernst Hoffman, O Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos, o ballet de prólogo e dois atos foi originalmente criado por Marius Petipa e Lev Ivanov. Com música de Tchaikovsky, foi apresentado pela primeira vez em 17 de dezembro de 1892, em São Petersburgo no Teatro Marynski tendo Antonietta Dell-Era no papel da Fada Açucarada e Paul Gerdt no papel do príncipe. Porém o ocidente só veria O Quebra Nozes pela primeira vez em 1934, no Sadler's Wells Theatre.

No Brasil, a primeira versão foi levada ao Teatro João Caetano por Eugênia Feodorova, em 1957, com Dalal Achcar no papel de Fada Açucarada.

A versão integral do bailado foi apresentada pela primeira vez no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1959, na apresentação da Escola de Danças do Teatro Municipal, atual Escola Estadual de Danças Maria Olenewa (neste mesmo ano se formaram pela Escola nossas professoras Jacy França e Luciana Bogdanich). Até então, somente haviam sido apresentadas suítes do ballet ou trechos isolados. Mas a grande popularização do Ballet veio com a montagem de Dalal Achcar em 1973 com participações ilustres como a de Cyril Atanassof.

## Prólogo:

Vê-se a casa do Conselheiro Von Stahlbaum, cuja esposa e três filhos (Clara, Louise e Fritz) preparam a festa de Natal, na sala feericamente iluminada. Crianças e convidados se divertem. O padrinho de Clara, o estranho Dr. Drosselmeyer, faz mágicas para os convidados e presenteia sua afilhada com um lindo quebra-nozes em forma de soldadinho. Os irmãos, com inveja, tomam-lhe o brinquedo e o quebra-nozes é danificado.

Ao fim da festa, todos se retiram e os moradores vão dormir

após a tradicional Dança dos Avós. Clara desce para buscar o quebra-nozes. Na sala escura, iluminada apenas pela árvore, ela se apavora com o relógio que bate a meia-noite e com o ruído dos ratos. A menina vê a estranha figura do padrinho, que faz com que a árvore de Natal cresça aos seus olhos. Bonecos ganham vida. O soldadinho de brinquedo ouve os ratos se aproximando e conclama os companheiros à luta. Uma batalha acontece entre os Ratos e os Soldados, comandados pelo Quebra-Nozes. Os Ratos estão prestes a vencer quando Clara atira o chinelo na cabeça do Rei dos Ratos. Distráido, é morto pelo Capitão dos Soldados, que se transforma num Príncipe e convida Clara a um passeio pelo Reino das Neves e pelo Reino dos Doces.

## Primeiro ato:

No primeiro ato, Clara e o Príncipe viajam através de uma floresta gelada. Os flocos, metamorfosados em criaturas vivas, dançam com o Príncipe e a Rainha das Neves.

## Segundo ato:

No segundo ato, Clara chega ao Reino dos Confeitos e é apresentada pelo Príncipe à Fada Açucarada. O Príncipe conta como Clara salvou sua vida e a menina é convidada a presidir a festa em sua honra. Sentada no trono, ela vê as danças do chocolate, do chá e do café, especiarias raras no século XIX, representadas pelas coreografias espanhola, chinesa e árabe. Seguem-se os Russos, os Mirlitons e Madame Reginier, a bombinière de cuja saia saem doces, suspiros e bombons. As Flores dançam para Clara e a própria Rainha faz um pas-de-deux com o Príncipe. A valsa de despedida é dançada por todos e Clara volta para casa com seu Príncipe, em meio aos ares de fantasia e sonho.



Samantha Monteiro

# Divirta-se

Procure os 5 erros da segunda figura! Foto de Le Jardin Animé, grupo da EEDMO que conquistou o 1º lugar em Joinville!!!



## Voce sabia?

\*Que Agripina Vaganova fez uma outra versão do bale Lago dos cisnes para o Teatro Kirov em 1933,mas depois da primeira guerra mundial a versão não foi recuperada por isso não se tornou conhecida.

\*Na segunda versão de lago dos cisnes, a parte de pas-de-deux foi feita por Lev Ivanov e a parte de grupos foi Petipa.

\*A primeira versão de lago dos cisnes foi feita pelo coreógrafo Reisinguer no Teatro Bolshoi de Moscou em 20 de fevereiro de 1877. E a música foi composta por Tchaikovsky. Em 1895 depois da morte de Tchaikovsky, seu irmão Modest escreveu um novo libreto, cuja conteúdo combinava mais com a música e essa versão foi coreografada pelo Petipa e pelo Lev Ivanov.

*Lígia Mariz*